

D Balduíno critica Partidos

Porto Alegre — Depois de condenar as cúpulas partidárias pelo atual distanciamento em relação às aspirações populares, o Bispo de Goiás, Dom Tomás Balduíno, conselheiro da Comissão Pastoral da Terra da CNBB, afirmou que após as eleições de 82, "só resistirão os Partidos com verdadeiras bases populares como o PT, setores do PMDB, e ficamos por aí. Não sei nem se dá para incluir o PDT".

Acrescentou que as lideranças partidárias "para salvarem a pele devem urgentemente voltarem-se para a realidade evidente da organização popular espontânea que, hoje, se constitui na maior força do país". Comentou que "o imobilismo e a aceitação do atual estado de coisas pelas oposições demonstram

que eles querem perpetuar o sistema para não darem chances ao povo de se desenvolver integralmente".

Na opinião de Dom Tomás Balduíno, não somente o Governo deve ser criticado por "estar divorciado do desejo das massas, entronizado no Poder, sem levar em conta as suas aspirações, mas também os Partidos de oposição se colocam acima das necessidades das grandes maiorias".

Observou que, se de um lado o pluripartidarismo enfraqueceu a Oposição, possibilitou que o povo "despertasse para um sentimento de organização, que por muito tempo estava abafado pelo medo até de falar em política". Dom Tomás Balduíno acredita que, a partir

da organização dos movimentos de classe, associações de trabalhadores, agora, a tendência da população "será procurar mais os Partidos, embora, até o momento, tenho certeza de que o povo não acredita na nossa política".

Mesmo assim, ele afirmou que apesar de todos os casuismos que possam advir da reforma eleitoral, "o Governo não terá chances nas eleições de 82". Não acredita, também, na possibilidade de o Governo, diante de um fracasso nas urnas, recorrer a um golpe militar para consolidar-se no Poder. "Golpe atualmente é um mau negócio, pois não teria a legitimação da Igreja como antes. Nem teria o apoio de grupos católicos e cristãos como já ocorreu."